

AC

ACE

CNF

73833/90

1

CONFIDENCIAL

FICHA DE TRAMITAÇÃO DE DOCUMENTOS - FTD

Registro de Entrada - NRE
023369 27 DEZ 89

Tramitação
 Normal
 Urgente

GTC

-CARACTERIZAÇÃO DO DOCUMENTO-
Ass / Tit. RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL Nº 11/12/89 (EXEMPLARES 340 e 341)
Ref.
An
Doc. / Ident. RPM/11/12/CIE/89

-DISTRIBUIÇÃO INICIAL-
Original: VCH-AC, Cópias: [] [] [] []
DPT-1
Responsável Distribuição: **SE - 621**
Observações: (o exemplar de nº 340, foi difundido ao VCH-AC)

-ENCAMINHAMENTOS-
DV.12 DV.14 DV.11

Nº	Data	De	Para	Despacho
01	27/12	DPT-1	DV.12	P.R.R.
02	28/12	DV.12	121	
			122	
			123	
			124	
03	29/12	121	121.1	
			121.3	
04	29/12	121.1	121.3	
05	29/12	121.3	122	
06	02/01	122	123	
07	04/01	123	124	
08	4/1	12	14	Após, a DV-11
09	05/01	DV.14	SE.141	Para conhecimento as SE 142-143-144
10	05.01	SE.141	SE.142	conhecer.
11	09.01	142	143	P.R.R.
12	12.01	143	144	
13	18.01	144	DV-11	Para conhecimento
14	18/01	DV-11	143	Conhecer. Devolver
15	18/01	SE.143	DV-12	P.R.R.

16 18/01 / 12 623

Providências Adotadas
CONFIDENCIAL

Use o verso da folha para registro das providências

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO
CIE

19 89



RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL

N.º 11/12/89

MÊS Dez

EXEMPLAR 340

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL

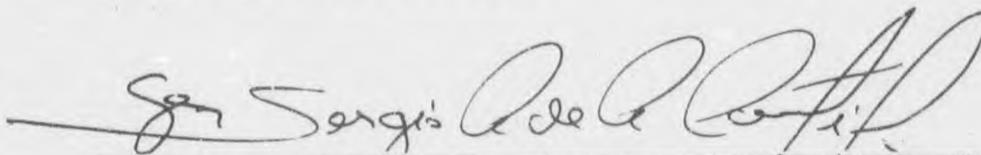
O Relatório Periódico Mensal, sob uma nova forma e com a distribuição ampliada até o nível Unidade, objetiva:

— difundir informações relacionadas com a defesa interna;

— fazer chegar aos Cmt de OM, com maior rapidez, subsídios que lhes complementem outros dispositivos, facilitando a sua ação de comando e sua responsabilidade de orientação dos subordinados.

A linguagem utilizada é própria aos documentos de informações, mas procura ser mais acessível para atingir um número maior de usuários.

A classificação sigilosa atual obedece aos critérios vigentes dentro do sistema (RSAS) e o documento como um todo é confidencial. A utilização de trechos, desde que preservado o sigilo da fonte, poderá ser feita para atingir os objetivos já citados.



Gen Bda SERGIO AUGUSTO DE AVELLAR COUTINHO
Chefe do Centro de Informações do Exército

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Gen. [Handwritten Signature]

**MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO
C I E**

**BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL
Em 15 de Dezembro de 1989**

RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL Nº 11-12/89

ÍNDICE

EDITORIAL	- 05/05
– Alerta, Comandante!	
DESTAQUE	- 06/06
– Radicalismo: Comportamento Inflexível do Homem Provisório	
CAMPO MILITAR	- 07/08
– Lei Eleitoral	
– Agressão a Sentinela	
– “Operação Guavira” e os Ecologistas	
CAMPO POLÍTICO	- 09/12
– PT: Um Retrato	
– O PT é um Partido Comunista-Marxista-Leninista	
CAMPO PSICOSSOCIAL	- 12/14
– Eleições: Trabalho de Massa	
– Terra não se Ganha	
– “O Maior Partido Político do País”	

CONFIDENCIAL

5
 Gen. Comandante

Alerta, Comandante!

Seus homens não sabem como foi, como é e como será o Movimento Comunista Brasileiro (MCB).

Em 1935, os comunistas fizeram sua primeira tentativa de tomada do poder no Brasil. Passaram-se 55 anos, e hoje nenhum dos protagonistas está no serviço ativo; na verdade, poucos são ainda vivos. Se a memória deste trágico evento ainda se mantém, deve-se à homenagem que o Exército fielmente presta todos os anos aos nossos camaradas que tombaram assassinados ou em combate contra os fanáticos rebeldes.

Em 1964, os comunistas tentam pela segunda vez a conquista do poder. Desta vez, solertemente, armando, sob exigências de "reformas de base" e fingindo um jogo "legalista", um golpe-de-estado apenas frustrado pela atitude alerta das Forças Armadas e sua oportuna e coesa reação. Passaram-se 25 anos e, dos nossos camaradas que participaram daqueles acontecimentos, muito poucos ainda estão no serviço ativo para contar aos novos como os comunistas tentaram o golpe, valendo-se da infiltração e domínio de um governo fraco e sem autoridade.

Em 1968, os comunistas tentam de novo a tomada do poder. Optaram pelo terrorismo e violência sem limites. Foram completamente derrotados em cinco anos de luta. Passaram-se 20 anos e quem está ainda na ativa para nos narrar as brutalidades cometidas pelos subversivos e nos lembrar como foram mortos os nossos companheiros na luta contra o terror? Não viveram este período de violência e insanidade nenhum dos nossos sargentos — 3º sargento a 1º sargento — e quase todos os nossos subtenentes; a maioria dos oficiais até o posto de tenente-coronel. Nossos cabos e soldados nem eram nascidos naquela época.

Em 1979, foi concedida a anistia a todos os subversivos. Em 1985, os partidos comunistas foram legalizados e a "transição" trouxe ao país um regime de permissividade política e social sem precedentes. Gerou-se um clima de ilimitada tolerância que tem dado às esquerdas completa liberdade de ação e crescente complacência, simpatia e aceitação. Esta atitude generalizada inevitavelmente acabará sendo aceita e adotada pelos militares influenciados pelos órgãos de divulgação e pelos próprios familiares, envolvidos pela complacência ou pelo proselitismo e patrulhamento ideológico no trabalho, na escola e no ambiente social. Pouco a pouco se desmobilizará moralmente, mudando conceitos, removendo "preconceitos". Daí a adesão estará a um passo.

Como não fazemos, nem convém fazer pesquisas de opinião político-ideológica dentro da Força, novas posições e evoluções de atitudes não são identificadas com clareza e certeza, ficando à observação e sensibilidade do comandante, normalmente absorvido em outras e mais imediatas preocupações. Por is-

to, quando acidentalmente o problema se mostra em sua evidência, ficamos surpreendidos. Recentemente, em dois locais diferentes, isto aconteceu. Com contundente realismo, veio à luz que militares se mostravam desarmados de argumentos e de certezas conceituais, ignorantes dos fatos passados e equivocados com os acontecimentos presentes. Verdadeiros "inocentes úteis" e, certamente, vulneráveis ao proselitismo de esquerda. Julgaram agir com coerência e conhecimento de causa e se mostraram surpresos quando se deram conta das implicações ideológicas que desconheciam.

Tal comportamento revela uma nova e "despreconceituosa" atitude, cuja causa fundamental está na desinformação alimentada de fora para dentro e na falta de informações por uma certa negligência de dentro.

A verdade é que a esquerda marxista-leninista, com uma nova estratégia e uma feição "democraticamente palatável", desencadeou a quarta tentativa de tomada do poder. Nossos oficiais e graduados não podem ignorar isto e achar que determinados fatos, embora inusitados ou radicais, estejam simplesmente no contexto natural do quadro de amplas franquias democráticas em que vivemos. Não podem ignorar que determinados homens, desfraldando bandeiras com aparência de legítimas aspirações sociais, são revolucionários e intolerantes que não vacilarão em recorrer à violência para impor sua ideologia. Não poderão desconhecer que muitos deles foram, em passado recente, terroristas, assaltantes, seqüestradores e assassinos.

É dever do comandante revelar esta verdade aos seus comandados. No intuito de subsidiá-lo, o Centro de Informações do Exército acaba de publicar o Relatório Especial de Informações nº4/89, em dois volumes — **O Comunismo no Brasil - Hoje**. Nele o comandante encontrará, em forma sistematizada e didática, a descrição do Movimento Comunista Brasileiro (MCB) atual, com seus matizes, linhas revolucionárias, atuação e possibilidades. Trata-se de uma "apostila" praticamente pronta para ser transformada em pequeno programa de instrução. Vem em momento oportuno; qualquer retardado em se retomar a pregação antitotalitária e de esclarecimento sobre a ameaça comunista que se vai armando no Brasil, poderá vir a ser uma dolorosa provação para o Exército.

COMANDANTE, MANTENHA SEUS HOMENS
 BEM INFORMADOS

(C 20-10 — Princípios de Chefia, pág 22).

Radicalismo: Comportamento Inflexível do Homem Provisório

“A liderança dos movimentos de protesto no Século XX foi constituída, quase que invariavelmente, de elementos da classe média, particularmente sensíveis e enérgicos, tão familiarizados com a elite dirigente — a ponto de não a temer o bastante —, com lazer suficiente para engajar-se em atividades dissidentes e suficiente educação e experiência política para saber onde e como a elite dirigente era mais vulnerável.”

A Era do Protesto - Norman Canton.

(Londres -1970)

No cumprimento da missão institucional de preservação da ordem, a Força Terrestre considera, em seus estudos, o comportamento de diferentes grupos radicais. Tais associações sectárias, normalmente inspiradas em uma filosofia revolucionária de ocupação do Poder pela Força, pregam a divisão da sociedade em facções inconciliáveis, quando o processo democrático propugna pelo reconhecimento de direitos iguais e pela tolerância entre os homens.

Algumas características destes grupos merecem cuidadosa apreciação. São elas:

- utilização intensiva do patrilhamento ideológico;
- combinação do combate legal que o processo político oferece com movimentos anárquicos de contestação;
- ampla utilização da mídia, em particular a televisão, para a difusão de suas idéias. Exercício da censura através do “controle social dos meios de comunicação de massa”;
- intimidação das autoridades, visando ao estabelecimento de um clima de insegurança;
- inserção, no contexto social, de elementos desestabilizadores de inexcedível potencial, buscando a demarcação de espaços políticos;
- utilização, nas ações operacio-

nais, de indivíduos plenamente convencidos da justiça da causa, corajosos e dispostos a abandonar o curso normal de suas vidas pelos objetivos definidos

Apresentamos abaixo um levantamento realizado na Alemanha Ocidental sobre a violência política:

- população: 61.020.000 habitantes;
- número de pessoas que matariam com objetivos políticos: 60 a 80;

- número de pessoas que participariam em atividades de apoio às ações terroristas: 600 a 2.000.

Trata-se, evidentemente, de um país com elevado nível de cultura e com a experiência dolorosa de duas guerras mundiais, mas que conserva, em sua estrutura social, o germen da violência. Ex: Grupo Terrorista Baader-Meinhoff (Facção do Exército Vermelho).

As observações realizadas em diversos movimentos ultra-radicais apresentam a participação expressiva, em ações operacionais de elevado grau de violência, de jovens até 24 anos.

Hoje, no Brasil, constatamos o envolvimento de expressivo número de indivíduos nesta faixa etária em casos policiais de grande repercussão, onde o uso de drogas conduz à ocorrência de crimes brutais.

O quadro abaixo nos apresenta o perfil médio do jovem brasileiro de 15 a 24 anos, residente no Rio de Janeiro e em São Paulo.

É de um universo semelhante que surgem os quadros das Organizações Subversivas. Em princípio, entre os jovens inconformados, encontraremos aqueles capazes de desenvolver ações políticas extremamente violentas.

Um retrato interessante dos radicais foi apresentado por Richard Clutter Buck, em *Guerrilheiros e Terroristas*:

“Uma das características menos atraente do revolucionário intelectual, seja ele violento ou não, é seu desdém pelo povo, pela massa. Suas leituras, suas discussões na Universidade com outros de igual pensamento, convencem-no de que ele sabe mais o que é melhor para o proletariado do que o próprio proletário. Por isso, não é surpresa que essa presunção arrogante resulte em pouco respeito pela classe trabalhadora.”

O planejamento e a preparação da Força deve levar em conta as características do provável radical a enfrentar. O comandante, responsável pela aplicação das medidas de restabelecimento da ordem, terá como oponentes indivíduos distanciados da sociedade, os quais, por este motivo, terão dificuldades em obter apoio para as suas atividades. Através da intimidação, evitarão esforços no sentido de obter tal apoio a qualquer custo, implicando na adoção, pelo comandante, de medidas operacionais efetivas para isolá-los.

Rio - SP: Perfil Médio (15 a 24 anos)

fonte: McCann Erickson

GRUPO	%	TRAÇO(S) MARCANTE(S)
Individualistas	28	Egoísta
Reflexivos	24	Introspectivo
Ajustados	18	Conservador
Ingênuos	17	Participativo Competitivo
Inconformados	13	Radical Culto Criativo Independente Crítico

CONFIDENCIAL

Gen. *[assinatura]*

CAMPO MILITAR

Lei Eleitoral

No dia 25 Nov 89, quando o pai de um garoto, que estava praticando futebol no interior do CPOR (Porto Alegre/RS), tentou entrar na Unidade com seu automóvel, apresentando propaganda política em todos os vidros, foi barrado pela sentinela.

Educadamente, o guarda solicitou ao cidadão que retirasse os adesivos, pois, do contrário, não entraria no quartel.

Irritado com a situação, o cidadão pediu a presença do oficial de dia. Este, imediatamente, procurou orientá-lo, explicando que o guarda estava aplicando a lei eleitoral.

Por desconhecimento da lei ou por teimosia, o indivíduo continuou insistindo na sua entrada, ameaçando procurar a imprensa.

Pouco depois, após ter estacionado seu veículo em local não permitido e ter sido novamente adverti-

do pelo oficial de dia, o elemento ainda tentou a entrada, desta vez sem o carro. Receoso de que o cidadão criasse algum tumulto no interior do aquartelamento, o oficial de dia impediu novamente seu acesso, providenciando para que seu filho lhe fosse entregue no portão principal.

Irritado e sem razão, o inconformado pai ameaçou procurar a Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa Estadual para denunciar a arbitrariedade sofrida.

Ignorando a Lei Eleitoral nº 7.773, de 08 Jun 89, que em seu artigo nº 23 proíbe a propaganda em locais pertencentes ao Poder Público, demagogicamente os Órgãos de Comunicação Social do País abriram manchetes, procurando explorar a "arbitrariedade" sofrida pelo cidadão, alterando propositadamente a

realidade dos fatos.

A verdade é que a imprensa aproveita-se de casos como este para denegrir a imagem do Exército e, por extensão, o das Forças Armadas, visando a confundir a opinião pública quanto à verdadeira participação da Força no processo eleitoral.

Este patrulhamento tem surtido efeito inibidor à ação de alguns comandantes. A prática e os regulamentos militares sempre proibiram a propaganda e discussões políticas em áreas militares. Apesar disso, na última campanha política, em alguns locais foi tolcrada a colocação de cartazes e de bandeiras em veículos e em residências nas vilas militares. A tolerância acaba entendida como permissão, se não concordância, até mesmo com linhas políticas marxistas-leninistas.

Agressão a Sentinela

Na noite de 1º Out 89, três jovens dirigiram palavras ofensivas ao sentinela da Vila Militar do 35º BI (Feira de Santana/B%).

A pronta ação de um dos guardas resultou na prisão imediata de Marcos Valerio e na debandada dos demais elementos.

Na condução do preso para o aquartelamento, e ao desembarcar da viatura, o mesmo feriu-se no braço em uma saliência cortante da viatura, o que resultou na sua remoção para o Hospital Regional Cleriston

Andrade, onde após ser atendido foi levado preso para a Unidade.

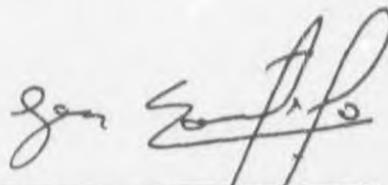
No dia seguinte, os elementos que se evadiram compareceram voluntariamente ao 35º BI, onde prestaram depoimentos e foram liberados em seguida.

O comandante da OM remeteu para a 6ª CJM o Auto de Prisão em Flagrante de Marcos Valerio, o qual foi posto em liberdade às 20:45 horas do dia 06 Out 89, por determinação do Juiz Auditor.

Apesar das explicações concedidas pelo comandante do 35º BI, a imprensa explorou maldosamente o problema, atribuindo ao Exército responsabilidade pelo "espancamento" do jovem.

A verdade, porém, é que fatos como este servem apenas de pretexto para explorações adversas por parte de uma imprensa dominada por patrulhas ideológicas, visando a enfraquecer o prestígio e a respeitabilidade das Forças Armadas.

CONFIDENCIAL



“Operação Guavira” e os Ecologistas

Realizou-se no período de 09 a 13 Out 89 a 4ª Fase do Exercício de Grande Comando do CMG — “Operação Guavira”. Simultaneamente, a FAB realizou o seu exercício — “Operação 89” — e a Marinha, operações com tropas do 6º DN (Ladário/MS). A região de operações comportou três cenários distintos, com uma faixa de terreno a defender da ordem de 800 Km.

O exercício contou com a participação da 9ª DE (Campo Grande/MS), 3ª Bda Inf Mtz (Goiânia/GO), 18ª Bda Inf Fron (Corumbá/MS), 4ª Bda C Mec (Dourados/MS) e 13ª Bda Inf Mtz (Cuiabá/MT).

No período que antecedeu a manobra, a “Operação Guavira” foi alvo de diversos pronunciamentos, tanto contrários quanto favoráveis à sua realização, por parte dos diversos segmentos da sociedade sul-matogrossense. Vejamos alguns fatos:

— o presidente da Câmara dos Vereadores de Miranda/MS, Waldir Neves Barbosa (PDT), disse crer que o Exército respeitaria o sistema ecológico e não ultrapassaria os limites da conservação do Pantanal. Afirmou ainda que todos os fazendeiros da região haviam apoiado o exercício, o que impediria os Grupos de Defesa do Pantanal de “viabilizar uma representação contra a ma-

nobra militar”;

— durante a realização das manobras militares notou-se, de modo geral, que os proprietários demonstraram satisfação com a presença dos militares, tendo alguns deles alegado que as manobras contribuíam para a divulgação do Pantanal e serviam como propaganda turística;

— o prefeito de Miranda/MS enalteceu o exercício por haver proporcionado atendimento médico e odontológico às populações carentes da área;

— no dia 10 Out 89, foi realizado um Ato Público no Centro de Campo Grande/MS contra a “Operação Guavira”, que contou com a presença de diversos militantes de Organizações Subversivas, os quais atacaram o Exército com acusações improcedentes.

— no dia 18 Out 89, o deputado estadual Armando Anache (PFL/MS) fez um pronunciamento na Assembleia Legislativa Estadual, defendendo a ação militar de forma veemente, ao mesmo tempo em que acusou os manifestantes de “pseudo ambientalistas” e “ecologistas de unhas pintadas vestidos em couros de jacarés”.

— o Sr Moyses dos Reis Amaral, presidente da Comissão de Defesa do Pantanal, observou que “determinados elementos comandavam claque de caráter ideológico

para se extremarem, em oposição ao evento, acorbetando-se falsamente nas entranhas ecológicas” e, após longo artigo em que defende a realização de exercícios semelhantes na área, finalizou da seguinte forma: “a Operação Guavira terminou e que saldo deixou? Mortos e feridos: nenhum. Desastre ecológico: nenhum. Instrução para nossa segurança: muita e necessária”.

— Roberto Ferdinando Lenox requereu, através de ação popular contra a União Federal, a interrupção das atividades da Operação Guavira, no Pantanal Matogrossense.

Embora a Juíza Federal Selene Maria de Almeida tenha concedido a liminar, a comunicação do referido ato chegou ao conhecimento do CMO através de telex recebido às 18:00 horas do dia 13 Out 89, quando o exercício já havia sido encerrado.

Interpor dificuldades e mesmo tentar impedir as atividades são ações conduzidas no contexto da propaganda adversa (propaganda de fato), com o objetivo de inviabilizar a capacidade das Forças Armadas de se oporem ao movimento revolucionário. A pertinaz ação da esquerda poderá inibir a vontade da Instituição, levando-a ao encolhimento profissional e à negligência na sua preparação.



Área do PC da 4ª Bda C Mec em Granja União — Ponta Porã-MS

CAMPO POLÍTICO

PT: Um Retrato

O Partido dos Trabalhadores organiza-se em uma estrutura mista que obedece à Lei Orgânica dos Partidos Políticos e, ao mesmo tempo, aproveita os princípios filosóficos do marxismo-leninismo. Ao mimetizar o caráter verdadeiramente comunista do partido, substituiu a ditadura do proletariado por "um Governo dos Trabalhadores"; o centralismo democrático por "Centralização Partidária". As células são chamadas de "Núcleos de Base", e assim por diante.

O partido faz as convenções para eleger oficialmente, de acordo com a Lei Orgânica dos Partidos Políticos, os diretórios e escolher os candidatos para os pleitos eleitorais. Porém, essas convenções são apenas para formalizar as decisões dos "Encontros", termo mimetizado dos Congressos dos Partidos Comunistas.

A publicação "Resoluções Políticas do V Encontro Nacional" (Dez/87) é o documento que realmente expõe a estratégia e as táticas do PT, rumo ao seu objetivo estratégico de implantar o socialismo no Brasil. Em seus itens nº 26, 27 e 28 expressa a concepção para a "Conquista do Socialismo", que pode ser assim sistematizada:

- 1ª Etapa: Alcançar, pelo voto, o Governo via uma "Revolução Nacional Democrática";

- 2ª Etapa: Instalar o "Governo Democrático Popular" e daí procurar a Revolução Socialista;

- 3ª Etapa: Instalar o "Governo dos Trabalhadores" — nome maquiado para a Ditadura do Proletariado —;

- 4ª Etapa: Instalar o regime comunista — Reino de Deus na Terra, visão marxista —.

Esse processo "etapista" do PT é semelhante ao visualizado pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB), por exemplo. A diferença fundamental, e mais importante, é que enquanto o PCB, através a via eleitoral e a infiltração, atribui prioridade ao seu trabalho político, o PT enfatiza o intenso trabalho de massa para facilitar a sua ação política e "fazer crer que só o socialismo poderá resolver os problemas do País".



Lula e Brizola, oportunismo e fisiologismo.

"As táticas de constituição de frentes e os governos de coalizão têm servido aos comunistas para assenhorar-se do governo, evitando as reações naturais da sociedade ao processo de socialização. Em todos os países em que isso aconteceu, o resultado foi um só: os companheiros de viagem se constituíram nas primeiras vítimas da revolução."

O PT não é um partido político nos moldes da concepção democrática. Não visa participar do processo político normal, com alternância de governantes e partidos. Visa, como partido de classe (luta de classes), a conquista do poder total.

Com a aproximação das eleições presidenciais deste ano, o PT realizou, em junho/89, o seu VI Encontro Nacional. O objetivo do "Congresso" foi o de aprovar o Programa de Ação do Governo (PAG) e adequar à conjuntura as Resoluções Políticas do V Encontro com vistas à campanha eleitoral de Lula à Presidência da República.

O documento do VI Encontro mascara as verdadeiras intenções do partido — não revoga as resoluções anteriores. O que se fez foi tornar "mais ameno" o conteúdo das proposições socialistas, de forma a evitar que a classe média se assustasse e viesse a prejudicar a campanha eleitoral. Outro objetivo era o de facilitar as alianças com outros partidos e grupos políticos de esquerda mode-

rada, sempre temerosos de sectarismo e da radicalização do PT.

Ao término da apuração do 1º turno da eleição presidencial, os dois candidatos mais votados transformaram o 2º turno em uma disputa ideológica com características decisivas para o País.

O que se viu nessa fase foi a Frente Brasil Popular, centrada no Partido dos Trabalhadores, oferecer aos demais partidos e líderes de "esquerda" pontos para discussão que conduzissem a uma ampliação das alianças. Alargou a frente para vencer as eleições. Mas quem assegura que os compromissos de respeito às instituições e à manutenção do regime democrático serão cumpridos após a conquista do Governo? O Partido dos Trabalhadores, em todos os seus documentos e na declaração de princípios, afirma que seu objetivo estratégico é o "Socialismo". Os seus integrantes, em nível de direção, todos são marxistas-leninistas. Como se pode abandonar, de uma hora para outra, as idéias da revolução comunista, até

ger. [assinatura]



Muita conversa e pouco voto...

mesmo pela via violenta, como já se declarou inúmeras vezes?

Do Programa de Ação do Governo, podemos extrair algumas propostas que não puderam ser melhor mimetizadas ou até eliminadas, em face de ser o partido totalmente descaracterizado:

- "estimular a organização popular...;"
- "eliminação do Estado de

Defesa;"

— "nova formação do militar, atribuindo a sua educação geral ao sistema regular de ensino...;"

— "as rádios e TVs só poderão ser exploradas por fundações ou associações civis sem fins lucrativos" (mimetiza a estatização);

— "mudanças amplas e estruturais na ordem capitalista vigente..." (propriedade privada? o

direito à herança?);

— "subordinação da propriedade privada dos meios de produção e distribuição aos objetivos sociais da atividade econômica;"

— "...controle sobre setores produtivos e financeiros estratégicos da economia;"

— "revisão da Constituição Federal, na parte que declara a propriedade produtiva como insuscetível de desapropriação;"

— "estatização dos transportes urbanos."

Esses pontos, e outros não transcritos do V Encontro, foram considerados como inegociáveis. As desvantagens em relação ao favoritismo da candidatura de Collor de Mello levou os líderes políticos da Frente Brasil Popular a anunciar concessões para fazer aliados e ganhar o Governo. Como na Rússia, no Vietnã ou na Nicarágua, as frentes servem até a chegada ao governo. Alcançado seu objetivo, trata de eliminar esses "companheiros de viagem", enviando-os ao exílio ou à prisão, como na Hungria e na Tchecoslováquia, ou para a morte, como em Cuba e na China. As táticas de frentes, alianças e governo de coalizão não são novidades. Nem mesmo é nova a atitude de colaboração dos mais radicais, propensos ao enfrentamento nas fábricas e à violência generalizada.

O objetivo estratégico da sociedade comunista os une.

O PT é um Partido Comunista-Marxista-Leninista

"Proletários de todo mundo: uni-vos!" Escrito no manifesto de 1848 e colocado na prática pelo marxismo-leninismo operante do Partido Comunista da União Soviética (PCUS), a partir de 1917, tem permitido ao Movimento Comunista Internacional (MCI) criar solidariedade no proletariado internacional e provocar a luta de classes em todo o mundo. Nenhum país escapa de sua influência.

Como exemplo, cita-se que existe no Brasil, desde 1922, um Partido Comunista (PCB) vincula-

do ao PCUS e que representou e representa, ainda hoje, em certa medida, parte ponderável da tradição marxista da classe operária. Além deste, a Internacional Socialista (IS) se faz presente no País através da Fundação Friedrich Ebert e do PDT, PSDB e PSB.

Após as derrotas sofridas no início das décadas de 60 e 70, os comunistas brasileiros exilados realizaram uma auto-crítica, concluindo pela necessidade da União de todos os Comunistas Brasileiros-UCB, visando à retomada do processo revo-

lucionário sobre novas bases. Com o apoio do PCUS, da Internacional Socialista, organizações não governamentais e da Igreja Progressista planejaram e executaram tarefas consideradas básicas, consubstanciadas no programa da UCB, que declarava não ser uma organização. A UCB, por si só, é um "estado de espírito". É desejar a Revolução, o Socialismo e a destruição do aparelho repressor do Estado. Em seguida, após a organização adequada das forças, usará a formação do Partido. Dentro desse contexto,

CONFIDENCIAL

8
g. h. f. e.



João Amazonas, do PC do B, a luta armada, como objetivo permanente.

eram publicadas as revistas **Debate**, **Teoria y Practica**, **Temas y Debates** e **Unidade e Luta**, todas voltadas para o mesmo objetivo, isto é, a retomada do processo revolucionário brasileiro sob novas bases.

Convencidos de que o método revolucionário sem o respaldo popular inviabiliza o sucesso da Revolução e que todas as tentativas anteriormente feitas para tomar o poder esbarraram nesse fator, os comunistas implementaram uma nova maneira de agir com o objetivo de, no mínimo, não serem repudiados pelo povo na investida que estão realizando.

Planejaram então envolver nesse processo comunitarizante os movimentos sindical e popular — agora sob nova ótica; um partido político a ser criado; os professores, servidores de escolas, estudantes e a Igreja representada por sua ala “progressista”, além de outros.

O abandono das ações violentas significou o avanço da propaganda adversa. Promoveram diversas campanhas contra o País, divulgaram notícias inverídicas sobre a situação interna do Brasil, fundaram movimentos de solidariedade, de anistia, etc, tudo com o apoio externo.

Decretada a anistia em 1979 e a reformulação partidária pelo Governo Figueiredo, a parcela dos comunistas que comungava com as idéias da UCB passou a defender que a continuação da luta se iniciava pela criação de um partido de massa, desvinculado dos PCs tradicionais (PCB e PC do B), tendo sua origem nas bases populares. Tal partido, com uma proposta renovada e “descomprometido” com o comunismo e as elites, seria o braço forte para que a consecução do objetivo final se tornasse mais viável. Por não ser “contaminado” pelos

vícios do passado, poderia implementar alianças com outras instituições, como a Igreja, por exemplo, sem que se registrasse uma oposição por parte daqueles fiéis ou de religiosos com pensamento voltado ao anticomunismo. A outra, defendia a idéia de que o MDB era esse partido. Conseqüência do surgimento dessas correntes, enquanto uma filiava-se ao MDB, a outra dá início à criação do PT, apoiada no controle que exercia sobre a “oposição sindical”, aqui incluído o operariado urbano e o trabalhador rural; apoiada na juventude e ainda naquele segmento da população que não tinha, outrora, o hábito de participar de atividades políticas, mas passaram a militar nos chamados Movimentos Populares.

Assim, pode-se afirmar que o PT nasceu da conjugação de interesses de vários organismos e entidades de esquerda, a saber:

- militantes da ação social da Igreja Católica, denominada “clero progressista”, que desejavam dar expressão política à Articulação Nacional dos Movimentos Populares e Sindicais (ANAMPOS);

- sindicalistas que, orientados pelos primeiros, haviam criado uma oposição sindical e aflorado como líderes nas greves de 1978, 1979 e 1980; e

- organizações subversivas que, opondo-se aos partidos comunistas tradicionais — PCB e PC do B —, não tinham condições de se organi-

Lula, conquistar o Governo

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Jose Genoino



José Genoino, ex-(?) guerrilheiro.

zarem nacional ou regionalmente. Pretendiam essas organizações valer-se da estrutura de um partido legal, projetado como eminentemente classista, e que atrairia as organizações sindicais.

Essas três correntes julgavam de fundamental importância obter forças da representação política de um partido, como canal para expressar e encaminhar suas postulações, sendo que cada uma pensa em conduzir o partido — que na realidade é uma frente — de acordo com os seus próprios objetivos.

Assim, verifica-se que o PT é filho da “Velha Esquerda”, possuindo igualmente um caráter marxista-leninista, em tudo semelhante aos partidos comunistas tradicionais, dos quais a agremiação sempre buscou desvincular-se até que, por questões políticas, formou a Frente Brasil Popular com o PC do B e PSB.

PSICOSSOCIAL

Eleições: Trabalho de Massa

O Partido dos Trabalhadores, disputando o governo através das eleições de 1989, tem a CUT como entidade vinculada ao processo revolucionário visualizado por teóricos petistas (Nova Esquerda) para

implantar no Brasil um regime comunista.

Durante a onda de greves, desencadeada nos meses de Abr, Mai e Jun, verificou-se que o candidato do PT chegou a ter apenas 5% das in-

tenções de voto, segundo os Institutos de Pesquisa.

Apesar de outros fatores, tais como estabelecimento de uma política salarial pelo governo, a regulamentação do direito de greve e o



Jair Meneguelli, CUT e PT

CONFIDENCIAL

9
for [signature]

controle da economia, terem contribuído para a diminuição do número de greves, foi identificada, também, uma mudança de postura da CUT na condução do movimento sindical.

Essa entidade, que no início de maio, durante a greve do ABC, incentivou invasões, ocupações, violências, piquetes e quebra-quebras em fábricas como a Volkswagen, a Phillips, a Mercedes-Benz, todas em São Bernardo do Campo/SP, passou a desenvolver no meio sindical uma campanha visando à conquista da simpatia da população.

Em setembro e outubro

verificou-se que as categorias que possuem grande capacidade de mobilização e que são filiadas à CUT, assinaram acordos salariais com a classe patronal sem que tenham ocorrido radicalizações. O mês de setembro pôde ainda ser destacado pelo menor número de greves no ano, época para a qual a Central chegou a cogitar, até mesmo, a deflagração de uma greve geral.

A CUT, no 1º turno das eleições presidenciais, engajou-se na campanha do candidato do PT, particularmente, através de um comitê de sindicalistas, procurando com isso encobrir o engajamento da enti-

dade na campanha presidencial.

Além disso, os principais dirigentes da CUT, a exemplo de seu presidente Jair Antônio Meneguelli, que também pertence ao Diretório Nacional do PT, percorreram o país em campanha política, conseguindo amealhar votos em todas as regiões.

Agora, objetivando maior sucesso no 2º turno, a Central passou a trabalhar às claras na campanha presidencial.

Assim, a CUT realiza, claramente, um Trabalho de Massa com o qual procura dar sustentação ao projeto político da Nova Esquerda junto à classe trabalhadora e à população de um modo geral.

Terra não se Ganha

O MST, fiel ao seu propósito de que "terra não se ganha se conquista", vem mantendo, como outros setores afinados politicamente com o Partido dos Trabalhadores (PT), uma intensa expectativa quanto aos resultados eleitorais.

Quanto ao momento político, assim se expressa o MST: "O Lula vencendo ou não as eleições, teremos que estar organizados. Com o Lula no governo devemos nos orga-

nizar para garantir o compromisso. Se vencer o de direita, devemos nos mobilizar para fazer valer nossas reivindicações na lei ou na marra. Agora não podemos ficar parados esperando as eleições. A Luta deve avançar independente de quem vença as eleições".

Após o 2º turno — qualquer que seja o resultado — deverá recrudescer suas ações, para pressionar a legalização de todas as terras ocupa-

das, ou mesmo desencadear novas invasões, à semelhança das que promoveu em São Paulo como cobrança à nova prefeita (do PT) de suas promessas eleitoreiras.

O MST é promovido pela ação conjugada da Central Única dos Trabalhadores (CUT), na área rural, e Ja Comissão Pastoral da Terra (CPT), da Igreja Progressista. São componentes da Organização para as Massas da Nova Esquerda.



eg. Conf. Afe



O padre Marco Antonio Barbosa, de São Paulo (D), pede voto a Lula em favela.



Foi o profundo trabalho de massa realizado que conduziu Lula, particularmente em Minas Gerais e Nordeste, ao 2º turno.

Qual o interesse da Igreja "progressista" em tudo isso? Basta ler seus folhetos e cartilhas — todos muito bem confeccionados, com grande número de exemplares distribuídos e com títulos sugestivos, tais como: "Acorda Povo", "Cara a Cara", "A Escolha é Nossa", "Vale a Pena Votar", "Dez Mandamentos do Eleitor", "Você Vale o Seu Voto" —, alguns dos quais as capas ilustram este artigo, e que inculcaram no povo os perfis definidos pelos interesses "progressistas".

Nelas se vê que o interesse maior é mudar a estrutura social. É implantar uma sociedade socialista "fraterna, justa e igualitária". Sem dúvida, a ditadura do proletariado para os radicais de esquerda incrustados no PT que, como vanguarda da classe operária, não perderão tão preciosa oportunidade — a de contarem com o respaldo popular.

E a Igreja? Esta, terá o mesmo destino que todas as igrejas tiveram nos últimos quarenta anos, atrás da Cortina de Ferro: serão marginalizadas, transformadas em museus; terão seus líderes banidos e degredados; seus cultos serão proscritos e seus fiéis perseguidos.

A esse regime, autoritário, perseguidor, representado pelo PT, é que se propõe o "maior partido político do país" — A Igreja "progressista" —, ajudar a eleger!

"O Maior Partido Político do País"

A manchete acima, estampada no último fim de semana de novembro por um dos jornais de maior tiragem do País, é sugestiva e consegue sintetizar as opiniões a que, após análise dos resultados oficiais do 1º turno da eleição presidencial, chegaram muitos outros periódicos.

Qual seria este partido? Um partido sem sigla — A Igreja!

Buscando avaliar a vitória petista, o que os Meios de Comunicação encontraram foi nada mais que o elevado número de cursos de marxismo, sua tentativa de compatibilização com o cristianismo e a notória indução à luta de classes, elaborados nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs); nas Pastorais (Operá-

ria, da Terra, do Índio, da Juventude, da Moradia); nos Movimentos Populares; e no que a Igreja "progressista" chama de Organismos Intermediários (sindicatos e partidos políticos).

O denunciado agora e admitido, até com certo orgulho, por leigos, padres e bispos "progressistas" é, em verdade, o mostrado por este Centro, particularmente, durante os anos de 88 e 89 e realçados nos vários RPM deste último ano. É o resultado do profícuo e eficiente trabalho de "reeducação popular" encaetado nas bases religiosas e concretizado na intensa campanha em favor das esquerdas e, em especial, do PT.

F I M